

HISTÓRIA E CULTURA: ACADEMIA DE LETRAS DE ITACOATIARA

(2009 -2010)

Raimunda Artemizia Leda Barbosa¹
Orientadora: Hiana Rodrigues da Silva Magalhaes²

RESUMO: Este trabalho tem como objetivo, apresentar a História da Academia Itacoatiarense de Letras, nos seus primeiros anos de fundação. Por meio das narrativas orais dos três primeiros sócios fundadores. A história da academia de letras se reflete no contexto da cidade de Itacoatiara, onde a participação de homens e mulheres vão pensar uma ideia de academia e socializar o conhecimento literário produzido por intelectuais oriundos da cidade de Itacoatiara. Analisar este contexto, os primeiros anos de sua fundação como uma instituição sem fins lucrativos, mas com a participação ativa na cultura local e na produção de conhecimento histórico e literário. Entre estes primeiros fundadores estão Sylvia Aranha, Esther Araújo, Francisco Gomes e Thyrso Munhoz e outros. A participação ativa destes é fundamental para entendermos a vanguarda destes primeiros anos. A partir da metodologia em História Oral, buscamos apresentar estas falas destes colaboradores que contam a trajetória e organização da academia de letras, percebendo que nesse contexto se entrelaçam a história do município de Itacoatiara.

Palavras-chave: História. Academia Itacoatiarense de Letras. Cultura. Memória.

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como objetivo principal trabalhar a relevância social, cultural da Academia Itacoatiarense de Letras (AIL) por meio das fontes orais e documentais, visando compreender essas nuances por meio do contexto histórico e político. Assim como, identificar quais foram os primeiros personagens sociais que juntos vão pensar a ideia da academia de letras e o sentimento de vanguarda que inspiraram este grupo de pessoas. Deste modo, contribuir para um estudo em histórico do município no qual se insere a história da Academia Itacoatiarense de Letras percebendo a sua importância social e cultural para a comunidade a qual ela serve.

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em História Mediado por Tecnologia, pela Universidade do Estado do Amazonas UEA, no Centro de Estudos Superiores de Itacoatiara CESIT. *E-mail:* mizisilva81@gmail.com

² Orientadora, professora assistente da Universidade do Estado do Amazonas UEA Mestra em História Social pela Universidade Federal do Amazonas UFAM. *E-mail:* hrmagalhaes@uea.edu.br

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS-UEA
CENTRO DE ENSINO SUPERIORES DE ITACOATIARA – CESIT
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Através da pesquisa bibliográfica realizamos fichamentos de alguns autores principais que norteiam o trabalho que se iniciou com o projeto de pesquisa e entre estes autores (MEIHY, 2006), foi essencial para a pesquisa em história.

Como metodologia de pesquisa, trabalhamos a História Oral a partir da realização de entrevistas com três sócios fundadores, entres estes: Sylvia Aranha, Thyrso Munhoz e Francisco Gomes. O trabalho de pesquisa se deu a partir de outras fontes documentais como os arquivos da academia e livro de ata das reuniões.

A história da academia se faz necessária por contribuir historicamente com a história da cidade e permitir que esta seja contada a partir do viés de uma história oral. Entre o primeiro grupo de pessoas que marcam esse começo da academia aparecem os nomes como de Walfredo Rego, Francisco Gomes, Frank Chaves, Francisco Calheiros, Carlos da Costa e a participação de mulheres atuantes como Sylvia Aranha, Auricelia Fernandes, Esther Araújo e tantas outras.

Valorizando o conhecimento e a aprendizagem local, priorizando a memória histórica. Assim nos diz o confrade, o senhor Francisco Gomes da Silva, (2024) um dos idealizadores de fundar a academia de letras:

[...] somos uma cidade que temos uma origem pautada no indigenismo, na negritude. Tivemos a primeira mulher brasileira, vereadora do Brasil, daqui da cidade. Tivemos a primeira mulher que se candidatou a um cargo eletivo municipal, majoritário, a prefeita da cidade. Isso tudo que inclusive é um contratário do livro, né. Mostrando o valor da mulher, do cidadão, o valor do Itacoatiarense. É uma cidade realmente que tem condição de avançar mais, sobretudo nesse aspecto cultural.

Esse olhar voltado para a história e para o intelecto da literatura local no qual se desvela o desenvolvimento cultural que gerou frutos e hoje se estendem às mais variadas áreas, sendo valida a produção e a pesquisa literária.

Academia Itacoatiarense de Letras conta com muitos membros, esses representam vários seguimentos da cultura local no município, são homens e mulheres que colaboram para esse fazer literário e movimentam muitas ações voltadas para o espaço de sociabilidades sendo estes saraus literários, lançamentos de obras, pesquisas históricas e interação junto à comunidade local como as escolas municipais e estaduais e outras instituições.

No ano 2009 e 2010 fundou-se a Academia Itacoatiarense de Letras e é essencial que se pense que a ideia começou com a reunião de um pequeno grupo de pessoas interessadas em contribuir para uma escrita intelectual e pesquisas históricas e memorialistas. A cultura se faz pertinente para a preservação dos costumes e tradições locais. Hoje a academia tem em torno de vinte sócios estes se tratam (se chamam) de confrades, no que denomina o termo, pertencem

a uma confraria.

2 BREVE HISTÓRIA DA ACADEMIA DE LETRAS DE ITACOATIARA

A Academia Itacoatiarense de Letras, localizada na cidade de Itacoatiara, destaca-se por sua contribuição significativa à cultura e à literatura da região. Sua fundação objetiva-se em promover a produção literária e o incentivo ao desenvolvimento de escritores locais. Uma das características mais marcantes da Academia é a diversidade de seus membros, que abrange escritores, poetas, historiadores e acadêmicos de diferentes áreas. Essa pluralidade enriquece o debate literário e fortalece as trocas culturais.

No Amazonas as histórias das academias de letra como confrarias espaço do intelecto, essas surgem para valorizar o discurso histórico e as suas representações no meio. Claro que no começo estes espaços serão vistos como pertencentes a pessoas elitistas de famílias abastadas, mas que sempre se revelam contestadoras diante dos discursos e do debate, assim foi a vanguarda dos movimentos literários existentes no Brasil como o Verde Amarelo, Pau Brasil e um dos mais significativos A Semana de Arte Moderna no ano de 1922.

Na Região Norte um dos movimentos mais significativos para a memória histórica foi o Clube da Madrugada, que deu-se início nos anos 50 inspirado na geração modernista de 45, muito ligado à maneira de pensar regionalista, logo esse clube finca os pés em Manaus com sua sede debaixo de uma árvore na Praça da Polícia, o clube chegou até a segunda geração e hoje em dia tenta resgatar a maioria das obras produzidas no passado. Na Série, “Memória”, editada pelo Governo do Estado do Amazonas em subsídio pela Secretária de Estado da Cultura no ano de 2023 relata que: “A boemia é uma característica importante do Clube e marca sua relação tanto com a política revolucionária quanto com a arte de vanguarda”(Páscoa, 2009, p. 141). No mesmo artigo “Ecos do modernismo” diz que:

O Clube da Madrugada teve seu manifesto publicado na primeira e única edição da Revista Madrugada I, em novembro de 1955 como comemoração de um ano de formação do Clube. As primeiras propostas do Clube da Madrugada mostravam um programa de luta e buscavam romper com uma certa mistificação do homem da região, pois o conteúdo deste manifesto tinha um caráter contestador. (Páscoa, 2009, p.141)

Contudo, a Literatura no Amazonas apresenta inúmeras fases, as quais sempre estão décadas atrasadas aos movimentos e estilos em voga de cada época, pode-se dizer que a literatura local está sempre alguns passos atrás do que se produz no momento. As personagens

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS-UEA
CENTRO DE ENSINO SUPERIORES DE ITACOATIARA – CESIT
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

individuais se destacam, mas não há corrente definida na região, não há denominador comum entre os que produzem e fazem literatura. É preciso mudar essa realidade com uma corrente literária bem definida.

Acerca disso, a importância de um espaço que valorize a troca de experiências entre escritores e a comunidade literária em geral não pode ser subestimada, refletindo a pluralidade de vozes e estilos que compõem a literatura contemporânea. “Academias de Letras como grêmios literários, para o só e monótono declamar de versos e discursos, vazios de conteúdo humano e social, desligados da realidade viva da época e do meio, nada constroem, nada significam, nada deixam”. (Martins, 2009, p. 1)

Durante um certo período, a Academia de Letras não tinha uma sede fixa, onde pudessem fazer suas reuniões, esse problema foi resolvido quando o Estado deu um prédio histórico que segundo o blog de Frank Chaves (2020), nos relata:

O prédio que a Academia de letras de Itacoatiara ocupa, foi construído a partir do em 1919 no estilo neoclássico, quando seu Palacete foi inaugurado. Inicialmente foi a residência do Sr. Francisco Lima Verde, bisavô do economista Gustavo Franco, um dos idealizadores do Plano Real. Também residiu no lugar o Coronel José Henrique, Sr. Antônio Gesta e família, anos seguintes foi alocado para órgãos estatais, quando ficou abandonado por meados de 20 anos.

Em 2009, a Academia Itacoatiarense de Letras, reformou o prédio e conseguiu a cessão de uso por tempo indeterminado do Governo do Estado do Amazonas, para se transformar em permanente.

Imagem 1 – Prédio da Academia Itacoatiarense de Letras



Fonte: CHAVES, Frank (2013).

A ideia de Academia de Letras, em Itacoatiara surgiu como uma proposta inovadora para fomentar a cultura literária e a valorização da língua portuguesa na região. Com o objetivo de reunir escritores, poetas e estudiosos, a academia pretende ser um espaço de debate, criação e promoção das artes literárias. Cabe pensarmos que a cidade de Itacoatiara representa um polo de cultura que se inicia a partir do festival da canção do município FECANI (Festival da Canção de Itacoatiara), condicionando maior proporção em sua desenvoltura socioeconômica e cultural.

Conforme Pascarelli (2024, p. 4), “[...] quanto à Identidade cultural, os residentes entrevistados evidenciam que o festival estimula o interesse em conhecer mais sobre sua cultura, gerando um senso de pertencimento e valorização da cultura local”. Nas palavras de Gama (2009, p. 76) ele menciona que:

A cidade de Itacoatiara destaca-se por um vasto quadro de festas populares e religiosas que adquirem visibilidade inclusive no Estado do Amazonas, como a Festa do Divino Espírito Santo, São Pedro (procissão fluvial), a Festa de Nossa do Rosário (padroeira do município) e o Festival da Canção de Itacoatiara (FECANI)”.

Percebemos que o município de Itacoatiara, Amazonas é um cenário composto por uma ampla conjuntura cultural, estes festivais culturais menores ao longo das décadas ajudam na formação e incentivo de novos artistas agregando direta e indiretamente no desenvolvimento da literatura local.

2.1 ATA DE POSSE DOS MEMBROS DA ACADEMIA ITACOATIARENSE DE LETRAS (A.I.L).

“Aos dezoito dias do mês de julho de dois mil e nove, às dezenove horas no auditório do CETAM, reuniram-se os membros da Academia Itacoatiarense de Letras para a solenidade de posse de suas respectivas cadeiras, assim como da diretoria constituída em eleição no dia dezessete de maio do corrente ano. Assim temos formada a diretoria: Presidente - Francisco Calheiros; Vice-presidente - Frank Queiroz; Secretária Geral - Ester Figueiredo Araújo; Tesoureiro - Antônio Valdinei Barata de Lima; Diretor de Patrimônio -Thyrso Munhoz e Frank Chaves; Conselheiro Fiscal - Aime Câmara, Auricélia Fernandes, Sylvia Aranha, Carlos Augusto e Raimundo Silva. Após discursos introdutórios, assumiram os membros abaixo relacionados. Cada um com seu patrono:

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS-UEA
CENTRO DE ENSINO SUPERIORES DE ITACOATIARA – CESIT
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Imagem 2 - Membros da Academia Itacoatiarense de Letras (AIL) no dia de sua fundação do Centro Tecnológico do Amazonas (CETAM).



Fonte: Lima Antônio Valdiney, (2009).

- CADEIRA N° 01: Patrono: Machado de Assis, Acadêmico: Raimundo Silva.**
- CADEIRA N° 02: Patrono Euclides da Cunha, Acadêmico: Claudemilson Nonato Santos de Oliveira.**
- CADEIRA N° 03: Patrono Cora Coralina, Acadêmico: Sylvia Aranha de Oliveira Ribeiro.**
- CADEIRA N° 04: Patrono Jorge Amado, Acadêmico: Antônio Valdinei Barata de Lima**
- CADEIRA N° 05: Patrono: João Valério de Oliveira, Acadêmico: Antônio Silva de Souza.**
- CADEIRA N° 06, Patrono Auricélia Alves Fernandes, Acadêmico: Maria Penalber**
- CADEIRA N° 07: Patrono Jorge Eduardo Marskell, Acadêmico: Emanuel Altamor Viana de Souza.**
- CADEIRA N° 08: Patrono Paulo Freire. Acadêmico: Ester Figueiredo Araujo**
- CADEIRA N° 09: Patrono Alcides Werk, Acadêmico: Francisco Soares Calheiros**
- CADEIRA N° 10: Patrono Mário Ypiranga Monteiro, Acadêmico: Oswaldo Araujo da Silva.**
- CADEIRA N° 11: Patrono Machado de Assis, Acadêmico: Raimundo Silva**
- CADEIRA N° 12: Patrono Isaac José Peres, Acadêmico: Frank Queiroz Chaves**
- CADEIRA N° 13 Patrono Terezinha Edna Peixoto, Acadêmico Carlos Augusto Barros.**
- CADEIRA N° 14: Patrono Mirtes Rosas Mendes de Mendonça Lima, Acadêmico: Sônia Costa Maquiné.**
- CADEIRA N° 15: Patrono Arthur César Ferreira Reis, Acadêmico: Thyrso Munhoz de Araujo.**

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS-UEA
CENTRO DE ENSINO SUPERIORES DE ITACOATIARA – CESIT
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Estando todos os membros cientes de tudo que ocorreu neste encontro, o convidado Eder de Castro Gama se posicionou diante de tudo que ouvia, deixando claro suas expectativas em relação a Academia, dizendo que ela não seja apenas um ponto de reafirmação a elite, mas de reafirmação das classes populares. Dizendo estas palavras retirou-se. Em seguida, a professora Auricélia recitou uma poesia sobre o Relógio da praça, o poema foi em homenagem à aniversariante desse dia, a professora Ester Figueiredo Araújo. O encontro foi encerrado e a próxima reunião ficou marcada para o dia vinte e um de junho, às 16 horas, no mesmo local. Eu, Ester Figueiredo Araújo, lavro a presente ata com a assinatura dos demais membros presentes.

Todos os dados partilhados nesse tópico foram disponibilizados em formato de ATA, registrado de forma manual e escrita a caneta esferográfica, no qual foi autorizado o registro e transcrição de forma digitalizada para fins de compreensão da inicialização da academia, data de surgimento, seus membros fundadores e acontecimentos em relação ao dia de sua fundação.

2.2 A HISTÓRIA DA ACADEMIA DE LETRAS DE ITACOATIARA A PARTIR DAS FALAS DOS COLABORADORES – SYLVIA ARANHA, THYRSO MUNHOZ E FRANCISCO GOMES

Através das entrevistas com os colaboradores da Academia de Letras, a priori organizamos um roteiro de entrevistas com objetivo de conhecer e compreender os marcos teóricos da Academia, sendo que a partir destes, marcamos entrevistas com os colaboradores. Segundo Meihy (2006), “O colaborador deriva do axioma de que história oral é mais do que entrevista e nesta linha um processo de transformação de realidades”, outro caráter social que implica na qualificação do sujeito coletivo como motivo da História.

Nesta pesquisa trabalhamos o roteiro de entrevista em que três colaboradores, Sr. Thyrso, Sra. Sylvia Aranha e o Francisco Gomes, procurou-se um quarto membro fundador, mas este nos informou que não gostaria de falar a respeito. O trabalho da pesquisa em História Oral foi embasado com as entrevistas abordadas em nosso roteiro para compreensão e interpretação dos fatos recorrente a Academia, porventura, a história temática está associada aos fatos que ocorrem, ocorreram ou ainda ocorrerão no município de Itacoatiara.

Cada um relatou sua participação na formação da instituição, história e memória consolidadas e a participação social e cultural que ao longo dos anos a Academia permanece

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS-UEA
CENTRO DE ENSINO SUPERIORES DE ITACOATIARA – CESIT
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

até os dias atuais. Cabe mencionarmos que nosso interesse é a trajetória destes primeiros anos de fundação.

No dia 04 de abril de 2024, às 9 horas da manhã na instituição Dom Jorge Marskell, abordamos a Sra. Sylvia Aranha, no qual é membra ativa na Academia de Letras em Itacoatiara, ela é uma das fundadoras, mas atualmente na produção literária encontra-se idosa e com determinadas limitações, porém, com, todavia a Sra. Sylvia proporcionou uma entrevista com falas muito sensatas sobre os aspectos abordados na presente obra, falas firmes e concretas sobre sua extensa passagem pela academia. A dona Sylvia Aranha é uma intelectual graduada em Ciências Sociais e mestre em Sociologia pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM).

Ela se prontificou a nos atender com muita generosidade e gentilmente respondeu nossos questionamentos a respeito da Academia, suas premissas foram importantíssimas para o entendimento, compreensão e desenvolvimento do trabalho. A Sra. Sylvia Aranha é uma senhorinha de 94 anos, mas com grande lucidez, de fala forte quando se refere a ideia de Academia e de promover o bem comum no município de Itacoatiara.

No dia 19 de abril de 2024, às 10 horas da manhã em sua própria residência, abordamos o Sr. Thyrso Munhoz. Amazonense, escritor, historiador e amante da cultura Itacoatiarense o Sr. Thyrso reside no município há mais de 30 anos é uma figura muito atuante na cultura local.

Meu encontro com o Sr. Francisco Gomes ocorreu a partir de uma conversa informal, onde me apresentei e pedi informações sobre a fundação da academia. Marcamos a entrevista conforme o colaborador agendou hora e data. O lugar da entrevista foi o Centro Cultural Velha Serpa.

No dia 30 de agosto de 2024, às 10 horas da manhã no Centro Cultural Velha Serpa no município de Itacoatiara-Am. Abordamos o entrevistado Francisco Gomes da Silva, memorialista do município de Itacoatiara. Também é membro do Instituto Geográfico e Histórico do Amazonas (IGHA), membro da Academia Amazonense de Letras (AAL): eleito em 24/09/1999 para a Cadeira nº 20. Foi sócio efetivo da Associação Amazonense do Público (AAMP) e da Associação de Escritores do Amazonas (ASSEAM), mentor intelectual da fundação, em 2009, da Academia Itacoatiarense de Letras (AIL) e, em 2020, do Instituto Geográfico e Histórico de Itacoatiara (IGHI). SILVA, (2024).

Ao longo do seu desenvolvimento intelectual a Academia teve diversos avanços, pois na época eles queriam acentuar as qualificações de posse para as cadeiras ativas de seus membros. Muitas questões foram levantadas aos quais quem poderia participar e

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS-UEA
CENTRO DE ENSINO SUPERIORES DE ITACOATIARA – CESIT
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

ingressar na instituição, foram levantadas as questões culturais, intelectuais e sociais. Nas quais pessoas com formação acadêmica superior, poetas, artistas, políticos e figuras locais no qual contribuíram ativamente no desenvolvimento sociocultural.

O confrade da academia Thyrso Munhoz ressalta sobre o objetivo da academia ainda naquela época: “E o objetivo da academia, e exatamente isso de divulgar também a literatura, formar novas pessoas interessadas, a escrever. Então a intenção era essa”. Entre eles é citado o Sr. Eliezer que era um ribeirinho das margens do rio Amazonas muito respeitado na cultura local, que na época era dominado pelo Boi-Bumbá.

Entre essas pessoas que foi colocada o nome e pensado, era o seu Eliezer. O seu Eliezer, quando eu cheguei aqui em 1967, era carroceiro. Então ele trazia palha, não sei mais o que, da beira para onde tinha de ir. Era um carroceiro. Mas ele participava, ele era uma pessoa atuante naquele grupo de, não sei como é que chamava, Ele usava uma roupa de marinheiro para cantar nas procissões de São Pedro e tinha uma série de atividades, era um grupo que não sei exatamente qual era toda a função deles. E ele, o Dom Jorge, gostava muito do que ele escrevia quando tinha festa de Nossa Senhora, ele escrevia alguns poemas, alguma coisa, sabe? E aí ele ficou muito meu amigo também, ele vinha várias vezes aqui à associação, escreveu o verso para mim, sabe? (Ribeiro, Sylvia Aranha, 2024)

Na época a academia gerou um burburinho sobre o egresso de um membro que não fosse um intelectual, esse acaso se direcionava ao Sr. Eliezer que sem formação alguma era considerado uma figura com grande presença na cultura local. Nas palavras da Sra. Sylvia Aranha (2024).

E aí, alguns achavam que não, e finalmente venceu que era para abrir para todo mundo, o que quisesse, pudesse escrever alguma coisa, colaborar de alguma maneira para a cultura daqui. Então foi uma vitória que eu acho muito grande isso, sabe? Eu acho que até atualmente não sei se tem alguém assim mais modesto e tal que participe, não sei bem.

Outro exemplo de poeta popular local é o Sr. Antônio Silva, uma figura popular Itacoatiarense, que conforme nos explica o senhor Francisco Gomes da Silva, (2024) em seu relato:

Tinha um índio aqui em Itacoatiara, Antônio Silva, que ele era poeta popular. Ele era cancionista popular, um homem muito inteligente, muito vivo, tinha um discurso forte, defendia muita cultura e ele foi convidado a participar, participou, deu um show, se comportou como um bom acadêmico, felizmente também faleceu em seguida.

Outro marco sobre a história de Itacoatiara recorrente ao seu descobrimento e fundação histórica, é a Pedra Pintada, relatada como um registro histórico indígena. Segundo fontes

orais, não foram os indígenas os responsáveis por gravarem aqueles registros, e sim, o próprio invasor, registros que até hoje não foram identificados ao certo seu significado. Na fala de Sylvia Aranha (2024) ela exemplifica que:

A pedra pintada que aparece aqui na cidade é a pedra do invasor, aquela pedra que os soldados entraram e escreveram aquilo “tropa 1700 e, e a pedra pintada não é aquela. São as pinturas que estão nas pedras debaixo do Rio Amazonas, essas é que são as pedras de Itacoatiara.

A Academia Amazonense de Letras (AAL) fundada desde 1918 foi um marco literário no Amazonas, muitos de seus membros são figuras importantes na constituição de outras Academias no interior do Amazonas. Sendo ela direta ou indiretamente, o acervo literário e a identidade cultural do Amazonas vão se estabelecendo, tomando contornos e formato próprio, mesmo ela estando sempre épocas atrás da literatura contemporânea. O membro da AAL, Sr. Francisco Gomes (2024) fundou a Academia Itacoatiarense de Letras, aqui estão suas ressalvas sobre:

Então o que que acontece? Eu sou da Academia da Amazônia de Letras e sou do título de Geógrafo Histórico da Amazônia. E lá dizia para os meus colegas na reunião o que é que tem que fazer, que a gente tinha que se preocupar em orientar os habitantes do interior a fazerem as suas academias e seus institutos históricos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Historicamente, a Academia Itacoatiarense de Letras é um marco da literatura no município de Itacoatiara com auxílio de diversos autores, poetas, acadêmicos, intelectuais nascidos ou filhos de Itacoatiarense, cidadãos com longa vivência e importância no município.

O fundador da Academia, o ilustre Oficial de Justiça Francisco Gomes, no qual faz parte da Academia Amazonense de Letras (AAL), já registra as histórias, fatos e contos do município há mais de IV décadas. Fato esse de suma importância para coleta de dados, o Sr. Francisco Gomes conta com uma página web, chamada “Blog do Francisco Gomes”, um grande fomentador de informação, sempre muito presente nas pautas contemporâneas e com uma frequência abundante de informação. Ele nos fala sobre a criação da Academia Itacoatiarense de Letras, que em suas palavras nos afirma:

A ideia de construir uma academia de letras era o seguinte, é que nós temos que congregamos no interior, assim como nas capitais, toda classe artística e cultural para ter um centro em que ele desenvolva suas tarefas, em que faça interação, em que discuta o processo educativo e cultural.” (Silva, Francisco Gomes da, 2024).

Sempre valorizando o trabalho ávido de seus membros, procurando a melhoria

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS-UEA
CENTRO DE ENSINO SUPERIORES DE ITACOATIARA – CESIT
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

contínua por intermédio de reuniões administrativas com intuito de projetar, implantar e obter recursos para novas programações. Pois, os confrades da Academia trabalham sem quaisquer suportes governamentais, seja ela, de qualquer instância. Eles recebem suporte de empresas privadas na qual ajudam na manutenção da Academia, o Palacete onde a Academia está alojada foi doada em 2009 pelo Estado, pois antigamente se encontrava como patrimônio cultural de Itacoatiara antes da posse da Academia.

Todavia, através de mídias como blogs, redes sociais, jornais, entrevistas, documentários e outros demais que a Academia contribui com preservação e divulgação da história de Itacoatiara. Confrades e autores da Academia como Sylvia Aranha, Esther Araújo, Francisco Gomes e Thyrso Munhoz, que foram pioneiros na fundação da Academia e no desenvolvimento do presente trabalho.

Um assunto muito pautado é a influência da Academia na educação local e como instigar o interesse dos jovens a literatura em Itacoatiara, sabemos que atualmente a tecnologia domina a maior parte do tempo dos jovens. Adotar tais práticas ajuda na popularização da literatura na cultura local, expandindo seus horizontes as camadas mais periféricas da sociedade, condicionando perspectivas de melhoria de vida, como: compreensão, interpretação, boa escrita, boa fala, bom condicionamento social.

Tem um papel social muito importante a partir do ingresso dos seus associados. É uma academia que ela teve uma criatividade forte no início porque não ingressaram só acadêmicos, propriamente ditos, literários, pessoas do ramo cultural, ingressaram pessoas do povo também (Silva, 2024).

Desde sua idealização, a Academia Itacoatiarense de Letras tem enfrentado diversas adversidades, entretanto, um desafio no qual, durou anos para uma solução com eficácia foi sobre uma sede física para a Academia de Letras, encontrar um local para sediar o patrimônio literário e cultural de Itacoatiara. Felizmente, esse problema foi solucionado. No entanto, essa conjunção de oposições ideológicas constitui no desenvolvimento de características próprias, acompanhando o desenvolvimento social e cultural no município.

No sentido desenvolvimento, a Academia Itacoatiarense de Letras fica muito aquém de muitas outras Academias presente no norte e nordeste do país, desta forma vale ressaltar a falta de métodos que atraem de forma recorrente o olhar da população, ausência de práticas para interação com a comunidade, assim construindo um certo anonimato sobre sua existência.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi um desafio a construção desta pesquisa a partir da história oral destes três colaboradores, as narrativas orais apresentadas são significativas visto que, no momento de sua elaboração os membros desta primeira vanguarda não estão todos mais presentes, para salientar pontos e dúvidas sobre a criação deste cenário atual.

Por outro lado, o desafio foi significativo, impondo-nos a pesquisar o cerne da literatura, as informações nos mais diversos anais e arquivos documentais da instituição. Desta forma, conseguimos trabalhar os elementos principais desta pesquisa buscando historicizar o contexto percebendo a trajetória de participação de Tyrso Munhoz, Sylvia Aranha e Francisco Gomes. Considerando que as entrevistas foram realizadas como parte da pesquisa de campo para a escrita deste trabalho e realizadas em tempo distintos com os três colaboradores

[...] o historiador que utiliza a metodologia da história oral tem por objetivo a compreensão dos diversos dos pontos de vistas narrados por seus colaboradores, que narram e reconstroem a memória de si e da sociedade em que vivem, ou convivem. Para reconstrução dessas memórias e histórias, o estudo do patrimônio histórico e das cidades, são espaços que apresentam muitas manifestações que constituem símbolos reveladores das reminiscências das histórias do lugar e podem ser contadas para que a história se mantenha viva nas tradições e na memória das pessoas. (Sousa, 2021, p.131)

Com isso, acentuamos os processos e a importância da Academia Itacoatiarense de Letras, em particular as histórias orais dos membros, e expor a necessidade de a cultura ser deslocada a todas as margens sociais proporcionando cultura literária à população, o reconhecimento de suas raízes culturais e o desenvolvimento da cultura, história e literatura local.

Por fim, esperamos que essa pesquisa sirva como um convite a reflexão sobre a importância da história oral na preservação da memória e na construção de identidades, ressaltando que cada narrativa é uma peça funda mental na tapeçaria da história que nos conecta e nos define como sociedade. Que as histórias aqui contadas continuem a ressoar e inspirar futuras gerações, mantendo viva a chama da memória e do patrimônio cultural.

5. FONTES ORAIS

ARAÚJO, Thyrso Munhoz. 68 anos, confrheiro da Academia de Letras. Entrevista realizada no dia 19 de maio de 2024.

RIBEIRO, Sylvia Aranha de Oliveira. 94 anos, confrheira da Academia de Letras. Entrevista realizada em 04 de Abril de 2024.

SILVA, Francisco Gomes. 79 anos, fundador da Academia de Letras. Entrevista realizada em 30 de agosto de 2024.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AIH - Academia Itacoatiarense de Letras. 15 anos, entidade sem fins lucrativos. Documento em ATA, disponível no repositório manual da Academia Itacoatiarense de Letras.

CHAVES, Frank. **Plano de Cargos e Carreiras de professores é aprovado no AM** / Blog Frank Chaves. 31 de out. 2013. Disponível em: [FRANK CHAVES: outubro 2013 \(frankchaves-ita.blogspot.com\)](http://frankchaves-ita.blogspot.com)

CHAVES, Frank. **Palacete da Academia Itacoatiarense de Letras**. Itacoatiara, AM: Academia Itacoatiarense de Letras – AIL, 27 mai. 2020. Disponível: [Academia Itacoatiarense de Letras \(ail-ita.blogspot.com\)](http://Academia Itacoatiarense de Letras (ail-ita.blogspot.com)). Acesso em: 01 jan. 2024.

FERREIRA, Geone Angioli. **Breve História da Literatura Amazonense/ Parintins, AM**. BRASIL ESCOLA UOL - Meu artigo. Disponível em: Breve História da Literatura Amazonense - Brasil Escola. Acessado: 23 out. 2024.

GAMA, Eder de Castro. **Festival da Canção de Itacoatiara (FECANI): O local e o Regional na Perspectiva de um Evento Musical na Amazônia** - 249 f.; il. color. Dissertação (Mestrado em Sociedade e Cultura na Amazônia) - Universidade Federal do Amazonas, Manaus, 2009.

MARTINS, Camilo. **Funções das Academias de Letras**. Presidente Mundial da Academia Mundial de Letras da Humanidade - AMLH.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Os novos rumos da história oral: O caso brasileiro** . Revista de História, São Paulo, n. 155, p. 191–203, 2006. DOI: [10.11606/issn.2316-9141.v0i155p191-203](https://doi.org/10.11606/issn.2316-9141.v0i155p191-203). Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/19041>.. Acessado: 16 set. 2024.

PASCARELLI, Giulyana Monteiro. **Desafios e perspectivas: O futuro do festival da canção de Itacoatiara (FECANI) sob olhar dos residentes**. Natal, RN, 2024. Disponível em: [Vista do DESAFIOS E PERSPECTIVAS: O FUTURO DO FESTIVAL DA CANÇÃO DE ITACOATIARA \(FECANI\) SOB O OLHAR DOS RESIDENTES](http://Vista do DESAFIOS E PERSPECTIVAS: O FUTURO DO FESTIVAL DA CANÇÃO DE ITACOATIARA (FECANI) SOB O OLHAR DOS RESIDENTES). Acessado: 23 de out. 2024.

PÁSCOA, Luciane. **50 Anos do Clube da Madrugada - Origens**. Série Memória- Edição

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS-UEA
CENTRO DE ENSINO SUPERIORES DE ITACOATIARA – CESIT
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

Governo do Estado do Amazonas/Secretaria de Estado da Cultura. Manaus, 2009. P. 141. Disponível em: [50 anos do Clube da Madrugada: origens \(Série Memória n.141\)](#). Acessado: 22 out. 2024.

RAMOS, Christiene Sanches Calgaro Carneiro. **A importância da formação e desenvolvimento de coleções: o caso da Biblioteca Rodolfo Garcia da Academia Brasileira de Letras (ABL)**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010. Disponível em: [Christiene Tcc.pdf \(ufrj.br\)](#). Acessado: 25 set. 2024.

SILVA, Francisco Gomes. **BLOG DO FRANCISCO GOMES - Itacoatiara história e cantigas/Biografia**. Disponível: [Biografia - Francisco Gomes da Silva](#). Acessado: 07 set. 2024.

SILVA, Francisco Gomes. **Presidentes e presidenciáveis da República em Itacoatiara**. Ed. do Autor, 2021. ISBN 978-65-00-33274-2 1. Amazonas - História 2. Amazônia - História 3. Itacoatiara (AM) - História 4. Presidentes - Brasil 5. Presidentes (Governo) I. Título.

SOUSA, Rodrigo Tavares de. **A Cidade como Contexto: Patrimônio Edificado, Histórias e Memórias e Memórias da Cidade de Parintins (AM)**. In: BEZERRA, Cesar Aquino, et al. **Um Rio de História, conexão entre Memória, Cultura e Patrimônio no baixo Amazonas**. Ed. CRV. Curitiba, 2021. P. 127-140.

Transcrições das entrevistas.

Colaboradora – Sylvia Aranha

Idade: 94 anos

Data da entrevista: 04/04/2024

Local da entrevista: Na Associação Dom Jorge Marskell

Pesquisadora: Raimunda Artemízia Leda Barbosa

Primeira transcrição realizada entre os dias: 05 de abril de 2024 até 10 de abril de 2024.



Fonte: Acervo pessoal

OS MARCADOS DE AMARELO É OS QUE VOU USAR, QUE SE ENCAIXAM CONFORME A PESQUISA

Essas são as transcrições, para usar como fonte de pesquisa, realizou-se no dia 04 de abril de 2024, quinta-feira, as 09:00 horas.

Relatos da Sra° Sylvia

Entrevistadora- A senhora se lembra quais foram as primeiras obras que foram lançadas na Academia, os primeiros movimentos da Academia, os primeiros eventos que ela realizou, tem memórias, tem lembranças dessas atividades?

Colaboradora – *Então, aí tinha de vez em quando, tinha encontro da gente recitava e tal, mas era uma coisa muito limitada, né? Depois, uma das pessoas mais ativas, mas eu não sei se ele estava na primeira leva, é o Thyrso Munhoz.*

O Thyrso é capaz de te dizer muita coisa, ele e o Frank Chaves, só que atualmente nós somos 20, eu quase não vou lá, porque eu já estou com os 93 anos, só vou quando tem uma coisa muito especial. Mas aí essa nova coordenação está lá trabalhando, é a Ester, você conhece a Ester Araújo?

Então a Ester era tesoureira, a Marusca era presidente, quem é o secretário? Eu nem sei, mas o que acontece é que há uma rivalidade entre o pessoal lá, alguns que fazem questão de aparecer, de serem mais louvados e tal, sabe?

E aí, queria mostrar, tem havido brigas até hoje sabe? E se não me engano, o Frank disse que saiu do grupo, não sei se saiu definitivo ou saiu agora porque achou, que ele não foi convidado para fazer uma coisa, outros foram convidados e ele se sentiu diminuído, ofendido.

Mas só para você saber que não é uma coisa tranquila, assim de todo mundo, está amigo, sabe? Tem grupos assim que pensam diferente, gostam de aparecer, como se a academia fosse uma espécie de palanque para eles aparecerem.

E não é isso, não é? Aqueles até que trabalham mais, não são aqueles que ficam brigando para aparecer, sabe? Então é coisa humana, de problema de grupos, porque acho que isso diminui a força da capacidade de fazer cultura mais livre.

Mas tem pessoas de muito valor que estão trabalhando, fazendo o mais que podem. Eu estou meio afastada por isso, porque estou com a pouca energia que eu tenho, eu volto para cá.

Então, logo no início da academia, nós nos encontramos ali, na beira do Rio Amazonas, nem numa casa lá, que não me lembro o que que era, era uma espécie de pequeno museu onde o Frank tinha algumas antiguidades.

Entrevistadora- Era a Maria Penalber ali?

Colaboradora – *Não, não era na Maria Penalber. Você precisa perguntar. E aí, uma das primeiras, uma das discussões, não tanto discussões, mas conversas, era quem poderia participar da academia.*

Se eram apenas escritores, alguém que já tivesse escrito, professores, alguém que tivesse um certo status, ou, por exemplo, Ribeirinhos, que escreviam coisas nas suas comunidades e alguns que escreviam até poesias, e ninguém dava valor porque era gente simples.

Entre essas pessoas que foi colocada o nome e pensado, era o seu Eliezer. O seu Eliezer, quando eu cheguei aqui em 1967, era carroceiro. Então ele trazia palha, não sei mais o que, da beira para onde tinha de ir.

Era um carroceiro. Mas ele participava, ele era uma pessoa atuante naquele grupo de, não sei como é que chamava, Ele usava uma roupa de marinha para cantar nas processões de São Pedro e tinha uma série de atividades, era um grupo que não sei exatamente qual era toda a função deles.

E ele, o Dão Jorge, gostava muito do que ele escrevia quando tinha festa de Nossa Senhora, ele escrevia alguns poemas, alguma coisa, sabe? E aí ele ficou muito meu amigo também, ele vinha várias vezes aqui à associação, escreveu o verso para mim, sabe?

E aí foi discutido se ele era uma pessoa que devia participar ou não, por não ter muitos estudos, não é nada, eu não sei nem o que ele chegou a estudar. E aí, alguns achavam que não, e finalmente venceu que era para abrir para todo mundo, o que quisesse, pudesse escrever alguma coisa, colaborar de alguma maneira para a cultura daqui

Então foi uma vitória que eu acho muito grande isso, sabe? Eu acho que até atualmente não sei se tem alguém assim mais modesto e tal que participe, não sei bem. E outra coisa também que deu motivo para algumas conversas e discussões foi que, por exemplo, se fala da pedra pintada, né?

A pedra pintada que aparece aqui na cidade é a pedra do invasor, aquela pedra que os soldados entraram e escreveram aquilo “tropa 1700 e”, e a pedra pintada não é aquela. São as pinturas que estão nas pedras debaixo do Rio Amazonas, essas é que são as pedras de Itacoatiara.

E aí quando fomos fazer a bandeira da academia, eu falei: “Olha gente! Eu não acho justo ter na bandeira de Itacoatiara essa pedra que é a Pedra do Invasor, então, a pedra que tem de aparecer é Pedra do Índio”, que pintava nas pedras do Rio Amazonas.

Houve também toda uma discussão lá, e no fim também se conseguiu que a pedra que tem na bandeira da associação é o símbolo de Itacoatiara, do rio, sabe!

Colaboradora – Thyrso Munhóz de Araújo

Idade: 68 anos

Data da entrevista: 19/05/2024

Local da entrevista: Na sua Residência.

Pesquisadora: Raimunda Artemízia Leda Barbosa

Primeira transcrição realizada entre os dias: 22 de maio de 2024 até 25 de maio de 2024.



Fonte: Acervo facebook da Academia Itacoatiarense de Letras.

Essas são as transcrições, para usar como fonte de pesquisa, realizou-se no dia 19 de maio de 2024, domingo, as 10:00 horas.

Relatos Sr° Thyrso

Entrevistadora- Seu Thyrso, como surgiu a ideia de organizar uma academia de letras e qual foi o contexto e o ano em que ela surgiu?

Colaborador- *Agora, 17 de maio, fazendo 15 anos, a ideia, a primeira ideia que foi dada pelo professor e ex- promotor, escritor, historiador e tudo mais, o professor Francisco Gomes da Silva, ele teve a ideia de fazer academia de letras e montar academia. Então ele se reuniu com alguns grupos que existiam na época de intelectuais, pessoas ligadas à cultura e daí ele formou esse grupo que começou a se pensar e montar uma academia, fazendo diversas reuniões para montar um estatuto, ele foi idealizado, de acordo com o estatuto, esse de Manaus, do Amazonas. A academia amazonense de letras que por sua vez estava surgindo, porque o estatuto sabe que não é uma cópia, mas a gente se espelha no estatuto, já existente, por exemplo, na academia nacional e estadual. Agora sim, então surgiu aí a academia, essa ideia do professor Francisco Gomes da Silva, reunia vários intelectuais, poetas, artistas e etc.*

Entrevistadora - E o senhor lembra assim, qual era mais ou menos o contexto histórico da época ali, quem estava no poder aqui em Itacoatiara, o senhor lembra?

Colaborador- *É uma parte que não gosto nem de falar, eu não! eu não lembro na realidade, porque eu sempre fui meio a parte assim, dessa gestão, assim, de todas as gestões, eu estou com 30 anos aqui, eu trabalhei na Prefeitura 10, só pra você ter uma ideia, 20 anos eu passei em Manaus, voltado nos meus trabalhos.*

Porque eu não sei, não nasci assim, não fui criado assim, meu pai era uma pessoa meio arredia a política parte dessas coisas. Ele tinha lá o partido dele, mas ele era meio arredio. Então acho que eu herdei um pouco isso dele.

Acho que, senão até me prejudicou um pouco a minha vida, porque as pessoas conheciam juntos, e você consegue algumas coisas, e aí eu sempre fui meio arredio. E depois não, que aí me convidaram para trabalhar, já em 2009 aqui, já bem para cá.

E agora continuo trabalhando lá. Hoje vivo meu trabalho gostado, e eu também estou trabalhando para a prefeitura, não trabalho para partido político nenhum, para a cultura, para a secretaria de cultura. Então é assim, eu não me lembro, não me recordo quem era aqui. Mas é fácil você ver isso, não é?

Entrevistadora- O senhor lembra, mais ou menos, o ano em que foi fundada a Academia?

Colaborador- *15 anos atrás. 15 anos atrás.*

Entrevistadora- Quais foram os primeiros integrantes que passaram a idealizar uma academia de letras no município de Itacoatiara?

Colaborador- *Nós começamos com 10, depois 15, depois passou a 20, e ultimamente agora a 30. Faleceu agora recentemente a professora Sonia Maquiné, inclusive nós vamos reunir agora que vão fazer aniversário da academia, então começou assim, não lembro os 15, assim de cabeça, não lembro os 15, mas tinha Oswaldo Araújo,*

Que era professor de espanhol, português, inglês. Tinha o Raimundo Silva, que era um juiz porque assim no início tinha que também ter pessoas, por mais que não tivesse um livro lançado, mas eram convidados, então no caso do Raimundo Silva foi um que foi convidado, mas até hoje parece que está lançando agora um livro, uma biografia, alguma coisa assim. Também o Sr. Silvio Aranha, que já tinha alguma coisa, o Sr. Altamor que não tinha, mas se interessava em escrever, Muitas vezes em matéria, no jornal, o Francisco Calheiro nem se fala, a gente achava isso, porque também não tinha nenhum livro na terra, o próprio Calheiro depois que passou, mas o Calheiro já participava de concurso de poesia, porque ele era novo ainda. A Lucielia Fernandes, o Antonio Silva, que era o poeta popular e o profº Clademilson. Não vai esquecer, tem até, aí tem um pacote ali na academia. Então, eu acho que começou assim, com pessoas mais ligadas à poesia, né? Aí depois entrou Andrade, aí entrou a Eliezer, Farias Fernandes, que era um poeta popular, memorista, muito ligado ao folclore. Esse cara, eu me orgulho até hoje em ter colocado praticamente dentro da academia. Até contra algumas pessoas que falavam assim, do cara pra mim, que eu provasse porque, vamos dizer assim, um caroceiro, né?

Que era um homem popular que não sabia escrever direito, ele ia pertencer à academia. Eu digo, então, a minha resposta é o seguinte, procure saber quem é Patativa de Assaré, que é considerado não poeta popular no Nordeste, que é reconhecido como poeta pela Academia Brasileira de Letras.

Então procure saber quem é mais insuficiente sair, eu quero que você prove várias vezes a pessoa dizer isso. Pra mim eu não vou dizer o nome da pessoa. Alguns, não me apoiaram, né? Tinha até um pessoal da UFAM aí, gostaram até da ideia.

Porque o Eliezer era um cara muito simples, não é? E era isso que eu também achava legal nele, mesmo, a simplicidade. E ele se interessava pelas histórias da cidade. Uma coisa que também serviu muito foi o jornal Candirô.

O jornal Rui, que era o jornalista responsável, que é formado em Minas Gerais. E lançou vários livros. Não conhece nada do Rui, né? Lá na Biblioteca tem livro dele. O Rui lançou vários livros. Ele tem um aí, que é o último que ele...

Ele ainda não lançou, mas fez só, uma moneta, ali que ele me deu. Mas o Rui incentivava muito. Olha, Thírço isso, manda aí, comecei a ir. Fez várias matérias, o Clademilson fez, a Esther fez, a Silvia Aranha fez.

Entrevistadora- E seu Thyrso naquele contexto, quais foram os principais objetivos que podemos considerar como os principais? Quais foram os principais objetivos da academia naquele momento, as principais obras, como é que aconteceu ali?

Colaborador- A gente, a primeira preocupação era juridicamente instalar a academia, né? Aí pra isso a gente teve uma consulta, a gente tinha um advogado na academia, que era o Altamor, ajudou muita gente. Calheiros também, apesar de não ser advogado, mas ele é estudioso. Então o Raimundo Silva também, que era jurista, né? Então isso aí foi o primeiro passo. Se personalizar, né? Fizemos um estatuto, discutimos o estatuto, o regimento interno, essas coisas todas foram trabalhadas

E o objetivo da academia, que exatamente isso era divulgar também a literatura, formar novas pessoas interessadas, a escrever. Então a intenção era essa, a primeira intenção era essa.

Entrevistadora- E o senhor lembra quais foram as principais obras publicadas pelos membros da academia? Ou tem recordação de quais foram as primeiras obras que foram publicadas. Quem publicou? Aime, ela entrou porque ela publicou um livro.

Colaborador- Calheiros, lançou o *Quadro negro*, um livro dele, contando um pouco da trajetória dele.

Lançou primeiro, antes do Quadro Negro, um só de poesia. Esse já foi diferente. Foi só de poesia. Aime era meio uma crônica, meio que assim, das memórias, que ele passou por Manaus. E o Alcindo, com um livro de poesia.

Poucas pessoas tinham, na verdade, uma publicação na época. Como eu te falo, né? Foram chamadas porque elas eram interligáveis com a cultura, com pesquisa, né? Como o Claudemilson, e outros que tinham.

Nessa altura, a Silvia também não tinha nada, mas estava lá na academia. Eu fui chamado porque eu tinha um livro que eu publiquei em Manaus, de livros de crônicas que eu pesquisei, sobre cinema.

Meu pai foi um cara muito envolvido com cinema em Manaus. Então, eu fui, uma vez, no curso muito importante de cinema, lá que eu ouvi entre o Estado, o Senac, e eu participei de muitos cursos. Segui até hoje fazer o documentário, mas não foi assim.

Também, só empiricamente. Eu participei de vários, vários, vários cursos mesmo. O governo incentivava muito, né? Depois, agora, parece que parou. Fez mais nada. Até o Festival que era Internacional de Cinema, que aconteceu em Manaus, a gente tinha contato com pessoas da Europa, artistas nacionais, documentaristas nacionais, com os olhos comprando, esse modo de trabalho, um monte de gente importante.

Silvio Tender, e sempre tinha contato com esse pessoal através desses cursos, isso aí luminou muito a mente da época, até que eu fiz o Fecani que eu procurava o Doric Carvalho lá, procurei nove vezes ele para fazer uma entrevista, então aí eu lancei, o Nascir dizia para mim que era professor de Computação, ele fez o mestrado dele na USP, ele dizia Thirço, olha que ele te dou uma xerox disso aqui, dessa época de 60,

a inscrição do cinema, porque tu não pesquisa isso aí, inclusive o teu pai fez muita matéria e tal, aí eu fui, mergulhei para a biblioteca aí, aí já uns 3 mil jornais lá, empoeirado lá, aí foi, foi escrito e tal, aí surgiu esse concurso literário lá em Manaus.

Então, esse livro foi contemplado, e aí até hoje aí, foi editado já segunda vez, e de lá para cá eu não consegui fazer mais nada. Tem assim, os blocos estão separados aí. Estou com esse arquiteto, 140 páginas, a maior dificuldade do mundo para mim, vê se eu concluo esse ano.

Então poucas pessoas tinham.

Colaboradora – Francisco Gomes da Silva

Idade: 79 anos

Data da entrevista: 30/08/2024

Local da entrevista: Centro Cultural Velha Serpa

Pesquisadora: Raimunda Artemízia Leda Barbosa

Primeira transcrição realizada entre os dias: 31 de agosto de 2024 até 05 de setembro de 2024.



Fonte: Acervo pessoal

Relatos da Sr° Francisco Gomes

Entrevistadora- A minha primeira pergunta e como surgiu a ideia de organizar uma cadeia de letras e qual foi o contexto e o ano?

Colaborador- “A ideia de construir uma cadeia de letras era o seguinte, é que nós temos que congrega no interior, assim como nas capitais, toda classe artística e cultural para ter um centro em que ele desenvolva suas tarefas, em que faça interação, em que discuta o processo educativo e cultural.”

“Então o que que acontece? Eu sou da academia da Amazônense de Letras e sou do instituto Geógrafo Histórico da Amazônia. E lá dizia para os meus colegas na reunião o que é que a gente ia fazer, que a gente tinha que se preocupar em orientar os habitantes do interior a fazerem as suas academias e seus institutos históricos.”

“E eles pegaram a corda e me deram a missão de fazer isso. Então eu vim aqui e faz a academia de Itacoatiara. Então temos que ir fazer à academia em Manacapuru, em Silves, em Tefé e outras cidades, mas infelizmente o tempo é curto e também lá não teve uma receptividade porque a gente chega, reúne com os artistas, os historiadores, os técnicos, a cultura na área e pergunta se eles querem fazer, que explica a finalidade, a importância, as coisas. E se houver essa atividade a gente funda, deixa tudo instalado e deixa eles cuidando e eles sabem cuidar bem.”

Entrevistadora- Qual foi o ano em que a academia foi fundada?

Colaborador- “Em 2009, nós criamos a academia e ela teve uma luta em seus primeiros anos, não tinha uma sede, mas eles já estavam organizados, eles conseguiram um prédio histórico junto ao Governo do Estado e aquele prédio ali construído em frente à igreja de São Francisco de Assis, aquele prédio é de 1909, ele tem uma curiosidade.”

“Ele foi construído em consequência de uma promessa religiosa. Lá morava um coronel da borracha chamado Lima Verde. E a mulher dele estava muito doente. E ele fez uma promessa que se a mulher dele melhorasse.”

“Naquele terreno ali que era baldio, ele fazia uma igreja em homenagem ao santo dele, que era São Francisco de Assis. E a mulher dele ficou curada, e ele, entendendo na concepção dele que foi milagre, ele fez aquela igreja de São Francisco.”

“Então, a Academia Itacoatiarense de Letras, ela tem 30 membros, com homens e mulheres valorosos. Em todos os sectores da arte, da cultura, da ciência. E eles estão fazendo um grande trabalho para a comunidade.”

Entrevistadora- Quais foram os primeiros integrantes que pensaram em idealizar uma academia de letras no município de Itacoatiara

Colaborador “Bem, nós vimos com a missão que a academia Itacoatiarense de Letras nos deu, reunimos naquela altura, o Francisco Calheiros, grande em Itacoatiara antes que ele falecesse, infelizmente, no Covid, reunimos o Thyrso Munhóz, reunimos a professora Luísa Chaves, falecida, infelizmente.”

“A professora Alrissélia Fernandes, mais uma grande poeta também, que já faleceu, o professor Emmanuel Altamor, o Dr. Rebolsas, vários outros que a memória falhou agora e a través deles

foram feitas muitas reuniões e foi feito um levantamento para ver quais pessoas que tinham condições de ingressar na academia e, à medida que falecia um, abria uma vaga, eles baixavam o edital para preenchimento daquela vaga e comparecia três, quatro, cinco candidatos e eles elegiam democraticamente o substituto, é assim que se faz, porque a academia, todas as academias do mundo e no Brasil, quando abre uma vaga, é aberta através da edital para preencher aquela vaga, então, democraticamente a academia tem que fazer uma eleição e, através do voto secreto, escolher aquele substituto.”

Entrevistadora- “E o senhor lembra, com quantos membros começou a academia de letra?

Colaborador -Olha, ela começou com uns 15 ou 16 membros, porque realmente nós tivemos o cuidado até de seguir a orientação técnica que é feita, que esses casos, de ver aquelas pessoas que têm tendências culturais, que são do ramo literário e tudo.”

“Isso não pode se botar qualquer um como se fosse um clube de futebol, um clube de amadores. Então o que é que nós fizemos? Nós escolhemos aquelas pessoas que eu numerei algumas, que tinham perfil para entrar, educadores, cientistas sociais, poetas, e eles ingressaram.”

“Então depois foi abrindo universos, localmente eles mesmo foram democraticamente vendo aquelas vagas e tudo e foram correndo a trás, e foram se candidatando. Então tinha aquela preferência e daí começaram a preencher e hoje tem os 30 membros. ”

Entrevistadora- O senhor lembra o contexto histórico da cidade no momento da fundação da Academia de Letras?

Colaborador- “Então, a cultura avança e retroagem. A avança e retroagem porque sempre tem um temor daquelas pessoas que participam dessas entidades, tem um temor de serem perseguidos. Porque geralmente as pessoas que fazem parte são servidores públicos e às vezes não podem usar a verdade nos seus trabalhos.”

“Então eles ficam ali, vamos dizer, eles mesmo se vigiam porque eles tem, família, tem um emprego. E o poder público geralmente não é esclarecido, não tem uma vocação pública de modo geral. Então isso é um detalhe, lamentavelmente.”

“Existe não só em Itacoatiara, em todas as partes do Brasil, de Belém, de São Paulo e de todo canto. Mas isso aí vai ser vencido, porque com o tempo as coisas vão mudando. Agora com a tecnologia midiática as coisas vão esclarecendo mais, parecendo mais oportunidades de divulgar as coisas.”

“Fazer um clamor popular e programático da própria cidade, divulgar mais, de privilegiar mais o estudo da geografia, da história, da sociologia. Nós temos no campo sociológico muitas falhas, nós temos de produzir. ”

“Nós somos uma cidade que temos uma origem pautada no indigenismo, na negritude. Tivemos a primeira mulher brasileira, vereadora do Brasil, daqui da cidade. Tivemos a primeira mulher que se candidatou a um cargo eletivo municipal, majoritário, a prefeita da cidade. Isso tudo que inclusive é um constatário do livro, né? Mostrando o valor da mulher, do cidadão, o valor do Itacoatiarense. É uma cidade realmente que tem condição de avançar mais, sobretudo nesse aspecto cultural”

Entrevistadora- Qual o papel social que a Academia de Letras realiza no município de Itacoatiara?

Colaborador- “Tem um papel social muito importante a partir do ingresso dos seus associados. É uma academia que ela teve uma criatividade forte no início porque não ingressaram só acadêmicos, propriamente ditos, literários, pessoas do ramo cultural, ingressaram pessoas do povo também.”

“Vou dar dois exemplos. Tinha um índio aqui em Itacoatiara, Antônio Silva, que ele era poeta popular. Ele era cancionista popular, um homem muito inteligente, muito vivo, tinha um discurso forte, defendia muita cultura e ele foi convidado a participar, participou, deu um show, se comportou como um bom acadêmico, felizmente também faleceu em seguida”

“O outro era o carroceiro, o carroceiro Eliezer Faria, se eu não me engano. O Eliezer Faria era um cantador de boi, ele fazia toadas de boi. Ele desde Rapazola, ele possui boi bumbás em Itacoatiara, e ele era muito criativo na redação das cantigas de boi.”

“Ele também era poeta, um bom poeta. E ele foi convidado também e deu um show também lá. Nas feitorias que a academia fazia, ela faz muitas feitorias, ele comparecia e ele declamava. Ele contava os causos que ele participou quando era jovem, cantando o boi bumbás.”

“Em Itacoatiara quando era Rapazola, existiam muitos bois bumbás em Itacoatiara como em Parintins. E ele era realmente uma pessoa muito dedicada, deixou saudade porque faleceu também. A gente tinha também umas outras pessoas da cultura popular, a ideia me falha agora, porque não é fácil, né?”

Mas eu quero remarcar isso aí, que ela é uma academia única porque ela usou da criatividade, ela foi pioneira aí, da ingresso a essas pessoas que não sendo literatos propriamente dito, mas tinham aquela curiosidade, aquele ideal de declamação, de escrever, de fazer poesia e tudo, como esses dois que eu exempli, eu simplifiquei e eles deram um show de bola lá.”

Entrevistadora- A Academia de Letra, ela recebe alguma ajuda governamental?

Colaborador- “Infelizmente não, né? O que veja bem é, como eu disse a você, o Poder Público tem medo das cabeças, né? Tem medo do intelectual.”

“Então, por exemplo, em Manaus, quando eu fui secretário geral da Academia, e o presidente era o poeta Elias Farias, nós conseguimos convencer um prefeito, que era o prefeito, será que foi Corrêa. Baixar uma lei, dando um recurso para a academia, e a academia se comprometia a dar aulas para as crianças da periferia de Manaus.”

“E foi publicado uma lei, nós temos esse recurso de Manaus, que obriga a academia a ter aquele recurso, certo? E também nós acadêmicos, vamos a periferia, dar uma aula para as crianças pobres do bairro de Manaus.”

“Aqui eu tentei um dia desse, jogar ideais a isso, eles ficaram atentos, estão pensando nisso, mas, infelizmente, ainda não aconteceu, mas tenho um sonho que aconteça um dia.”

Entrevistadora- Qual o papel da Academia de Letras em Itacoatiara?

Colaborador- “Atualmente, diante de tantos contextos passados, como perceber o papel fundamental da academia frente à produção da inscrição literária e à pesquisa histórica. Pode ser um tema que eu tenho até informalmente para não magoar e conversado com meus colegas, que eles têm que avançar mais, que eles têm que ser mais criativos, eles não devem se acomodar. ”

“Eu estou falando isso porque eu sou da Academia Amazonas de Letras, há 30 anos, e sou do Instituto Histórico do Amazonas, sou o decano do Instituto Histórico. Eu estou há 55 anos do Instituto Histórico.”

“E é uma tendência da pessoa que entra nessas entidades de se acomodar, de achar que é acadêmico, que é membro do Instituto, e se acomodar, não produz mais, isso é um equívoco. **Que as academias, nas suas origens, nas suas fundamentações, foram criadas para desenvolver a arte cultural.**”

“**E desenvolver é usar da criatividade, é produzir, é escrever, é produzir literatura.** E nós temos, isso é uma crítica que eu tenho feito com muito respeito, tudo mais assim, muito localizada por meus colegas, que eles têm que ousar mais.”

“Por exemplo, nós temos, é produzido muita poesia. Eu digo, você tem que produzir contos, novelas, você tem que produzir literatura social. Itacoatiara tem um campo social muito importante. E vocês têm quantos seus técnicas e operacionais de fazerem essa produção.”

“E eles provavelmente um dia farão, mas é uma falha que acho que tem que ser imediatamente corrigida, está dentro daquilo que eu tenho como crítico dessa coisa, dito que muitos têm se acomodado. Acho que o fato de estar lá já valeu a pena biograficamente para ele e não é verdade.”

“No futuro as pessoas que vão ler, eles vão pensar, mas ele não produziu nada. Como é que ele foi acadêmico? Como é que ela foi acadêmica? Porque um dos objetivos é incentivar a produção literária, em produzir arte cultural”

“É por isso que nós incentivamos, motivamos a escrever. Como também nós fizemos o Instituto Geográfico Histórico de Itacoatiara. Nós orientamos a criação do Instituto Geográfico Histórico de Itacoatiara, mas lá nós fomos mais cuidadosos.”

“O que é que nós fizemos? Nós começamos com os primeiros fundadores, nós temos que evitar o erro que nós fizemos o equívoco na academia. Nós começamos logo montando o Estatuto da Academia, que seriam 30 membros”

“Nessa nós fizemos diferentes, 10 membros daqui a 10 anos mais 10 membros, daqui a 20 anos mais 10 membros, porque seleciona e incentiva os outros futuros membros a estudarem e a praticar o exercício da historiografia.”

“Porque, por exemplo, apesar de ser novo o Instituto Geográfico Histórico, ele foi criado depois da Academia Itacoatiarense de Letras, ele tem grandes valores. Nós temos lá, por exemplo, duas senhoras que são da Universidade Federal, nós temos o historiador e geógrafo Claudemir Oliveira, que tem duas obras fundamentais sobre a Itacoatiara.”

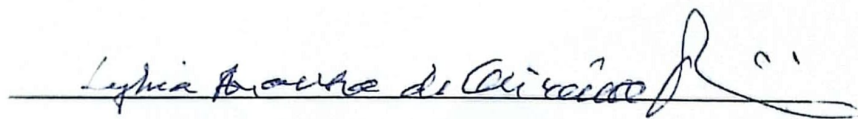
“Eu sugeriria que você entrevistasse ele, Claudemir Oliveira, ele é o presidente, nós temos lá estatísticos, temos uma turma boa, mas eles estão condicionados a isso.

CARTA DE CESSÃO

Itacoatiara, 04 de 04 de 2024

Destinatário,

Eu, Leylisa Prancha de Oliveira Ribeiro, portador do RG nº 1.272.453 - 1, declaro para os devidos fins que cedo os direitos autorais de minha entrevista gravada em 04.04.24 para Antemízia Leal da Penha usá-las integralmente ou em partes, sem restrições de prazos ou citações, desde a presente data. Abdicando de direitos meus e de meus descendentes quanto ao objeto desta carta de sessão, subscrevo a presente.



Assinatura do Depoente

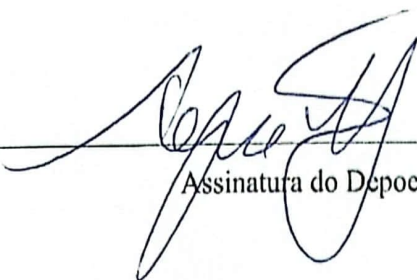


CARTA DE CESSÃO

Itacoatiara, 19 de 05 de 2024

Destinatário,

Eu, Thyrso Munhoz de Araújo, portador do RG
nº 201634102-59, declaro para os devidos fins que cedo os direitos autorais de minha
entrevista gravada em 19.05.24 para Antônia
Leda usá-las integralmente ou em partes, sem restrições de
prazos ou citações, desde a presente data. Abdicando de direitos meus e de meus
descendentes quanto ao objeto desta carta de cessão, subscrevo a presente.



Assinatura do Depoente

CARTA DE CESSÃO

Itacoatiara, 30 de 08 de 2024

Destinatário,

Eu, Francisco Gomes da Silva, portador da RG nº 103.162 AM, declaro para os devidos fins que cedo os direitos autorais de minha entrevista gravada em 30.08.24 para Artemísia Lucinda Bonfante usá-las integralmente ou em partes, sem restrições de prazo ou citações, desde a presente data. Abdicando de direitos meus e de meus descendentes quanto ao objeto desta carta de cessão, subscrevo a presente.


Assinatura do Depoente

Centro de Estudos Superiores de Itacoatiara - CESIT
Av. Mario Andreazza - Bairro São Cristóvão, 2260
CEP: 69100-000, Itacoatiara / AM
www.uea.edu.br